

ECONOMIA

O custo da caridade

Concessões do governo brasileiro aos vizinhos sul-americanos já custaram R\$ 6,7 bilhões. E a conta ainda pode subir muito

Guilherme QUEIROZ



Ao assumir a Presidência como primeiro indígena a governar a Bolívia, Evo Morales não tardou em pôr em prática seu discurso nacionalista. Com 108 dias de mandato, nacionalizou o setor petrolífero do país, estatizando as instalações da Petrobras. Com a anuência do governo brasileiro, coube à estatal se conformar com uma indenização de US\$ 112 milhões, pouco mais da metade do valor pedido e um décimo dos investimentos feitos na operação no país vizinho. O prejuízo da Petrobras entra numa conta que tem sido debitada à política externa brasileira com os países da América do Sul. Um relatório do Instituto Acende Brasil mostra que, **somente no setor de energia, o custo do descumprimento de acordos e mudanças nos contratos por governos vizinhos chegou a R\$ 6,7 bilhões nos últimos oito anos. Nos próximos anos, essas medidas terão um impacto ainda maior, calculado entre R\$ 9,5 bilhões e R\$ 14,8 bilhões.**

O Acende Brasil analisou grandes projetos de integração energética bilateral do Brasil com a Argentina, o Paraguai, a Bolívia e a Venezuela. Esses projetos tinham como objetivo aumentar a segurança energética e reduzir o custo de produção de energia. Mas intervenções dos vizinhos, segundo o instituto, têm anulado os benefícios dessas parcerias. "Todo projeto de integração deve ser lastreado por contratos e normas absolutamente sólidos. Mas tratados e acordos têm sido rompidos, gerando consequências e custos sempre do lado brasileiro, com a anuência do governo", disse à DINHEIRO o presidente do Acende Brasil, Cláudio Sales. Além da Bolívia, vários casos referem-se ao Tratado de Itaipu, firmado com o

Fonte: Acende Brasil

Paraguai em 1973. Desde 2003, foram promovidas três alterações no acordo, com impacto direto no valor pago pela energia. **O Instituto estima que só o valor referente à correção monetária da dívida paraguaia assumida pelo Brasil custe entre R\$ 1 bilhão e R\$ 6,3 bilhões até 2023.** "O governo tem cedido para os países vizinhos, mas quem paga a conta é o consumidor brasileiro", crítica Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

DIPLOMACIA DA AMIZADE

Os favores do Brasil aos vizinhos têm custado caro ao País

| | |
|------------------|---|
| Paraguai | <ul style="list-style-type: none"> • Subsidio na venda da energia de Itaipu ao país vizinho – R\$ 1 bilhão • Custo extra na energia utilizada pelo Brasil – R\$ 144 milhões • Redução na correção da dívida paraguaia – R\$ 6,3 bilhões |
| Argentina | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de linha de transmissão sem ônus para os vizinhos – R\$ 720 milhões • Corte na produção da AES Uruguaiana depois que os vizinhos interromperam o fornecimento de gás – R\$ 1,6 bilhão |
| Bolívia | <ul style="list-style-type: none"> • Indenização por ativos da Petrobras abaixo do valor de mercado – R\$ 158 milhões • Aumento do imposto de exportação do gás natural – R\$ 2,2 bilhões • Corte de gás para a TermoCuiabá – R\$ 1,5 bilhão |



A justificativa do governo brasileiro se insere nos preceitos da política externa de boa vizinhança adotada com a América do Sul. Questionada no setor elétrico, ela não é unanimidade nem mesmo entre estudiosos da diplomacia do Itamaraty. Para José Eduardo Viola, professor da Universidade de Brasília, não há razão para aceitar rupturas de países como Argentina e Venezuela, cujo apagão recente levou à suspensão do fornecimento de energia para Roraima. "No caso do país que tem renda per capita similar, o cumprimento do contrato deveria ser rigoroso", diz ele. **ES**